

ANNO 2º

Nº 87

O AMOLADOR

REDACÇÃO RUA DOS PRINCIPES Nº 86



Mas que diabo de maluquice é essa ó Sebastião ! Dar-se-hia o caso que estejas com tuas faculdades mentaes alteradas !

— Com mil bombas meu amo, que a junta da conscripção atracou-me com á farda as costas; e como não ha chelpa, desdejá preparo-me para servir ao rei.

— Direita, esquerda, em continencia, dobrado marche !

CHRONICA.

O que vai pelo mundo

Terça-feira 23 do corrente, teve lugar a bordo do magnifico paquete *Rio de Janeiro*, pertencente á Companhia Nacional de Navegação á Vapor, um profuso copo d'agua, ao qual á convite do digno commandante Sr. 1.º tenente Ernesto do Prado Seixas, assistio um grande numero de cavalheiros mais notaveis da sociedade Rio-Grandense, alguns representantes da imprensa e Exmas. familias.

A camera principal do paquete e aonde teve lugar a festa, achava-se ornada com gosto e elegancia.

Ao contemplarmos aquella magnifica decoracão, o ar embalsamado das flôres que ali se respirava, e a luxuosa mobilia do paquete, assim como a reuniao que ali se achava, julgamos achar-nos mais em um sumptuoso palacio, do que no interior da camara de um navio; tal foi a impressão que á primeira vista, nos causou o azeio, e o luxo asiatico que notamos a bordo do *Rio de Janeiro*.

Ás 6 horas da tarde deu principio a festa, servindo-se um magnifico copo d'agua.

Em 5 lautas mezas achavão-se á disposicão dos convidados as mais finas ignarias as mais excellentes fructas, e os mais soberbos vinhos, champagne, licores e mais bebidas de toda a qualidade, adaptadas a todos os paladares.

O bello sexo honrava com a sua illustre presença ao festim, sendo brindado pelos intelligentes cavalheiros que ali se achavão.

«—»

Seguirão-se outros brindes, á prosperidade da Companhia; ao Sr. Salvador Moutinho, digno agente dessa companhia, ao sympathico cavalheiro Sr. 1.º tenente Ernesto do Prado Seixas, e outros que não nos vem á lembrança.

Todos estes brindes erão correspondidos, com entusiasmo e seguidos dos maviosos sons da excellente philarmonica *União Commercial* que ali se achava para mais realce dar aquella festa maritima.

Ás 10 horas da noite, finalisava o banquete, seguindo-se o baile, o qual prolongou-se sempre com a maior animação até á 1 hora da madrugada hora em que todos se retirarão satisfeitos e penhorados das ma-

neiras lhanas e attenciosas porque forão tratados a bordo tanto pelo seu digno commandante como pelos mais officiaes de bordo.

«—»

Já tivemos occasião de nos occupar deste paquete quando o fomos visitar á sua chegada da capital do Imperio.

Com tudo não será demasiado ainda affirmar-mos, que é elle hoje um dos melhores vasos de nossa marinha mercante.

As suas espaçosas e bem mobiliadas salas tem accommodações para numero superior a 90 passageiros; podendo o viajante encontrar ahí nesses paquetes toda a commodidade possivel, excellent tratamento, e além disso a amabilidade de seu digno commandante e mais officiaes de bordo.

E' innegavel que a Companhia Nacional hoje acha-se bem servida com a acquisicão desses dous paquetes *Rio de Janeiro* e *Rio Grande*, em tudo iguaes e construidos sob a direcção de nosso notavel e intelligente compatriota o Sr. Trajano de Carvalho; que seja dito de passagem, para vergonha de nosso paiz, foi necessario atirar ao prego a farda de official da marinha brasileira, afim de ir buscar em paiz estrangeiro, o que em sua cara patria lhe foi negado com a mais grave injustiça.

Quem visitar os magnificos paquetes *Rio de Janeiro* e *Rio Grande*; quem como nós tiver occasião de bem examinar esses paquetes; temos certeza, não deixará de bem dizer o nome daquelle illustre brasileiro habil constructor Trajano de Carvalho, digno filho do honrado velho Sr. Carvalho residente em Santa Catharina, á quem aproveitamos a occasião de enviar um sincero apeto de mão, por termos presenciado o quanto sabe honrar o seu nome aquelle nosso compatriota e seu digno filho.

Ao finalisarmos esta ligeira noticia, cumpre dizer que é para nós satisfactorio o facto de presenciarmos os rapidos progressos da Companhia Nacional, cuja direcção não tem até hoje poupado esforços para que a companhia esteja na altura de bem servir ao publico, tanto na boa commodidade de seus paquetes, boa marcha, pontualidade de suas chegadas aos portos, como em seus commodos preços.

Nossos parabens, portanto, ao digno e illustre cavalheiro que tão acertadamente, nesta cidade acha-se á frente da agencia da Companhia Nacional de Navegação á Vapor, o Sr. Salvador Moutinho.

«—»

Na ultima viagem do *Guahyba*, chegou da capital da provincia o nosso prestimoso amigo o Sr. João Teixeira de Magalhães, digno 1.º official da secretaria de policia.

O Sr. Magalhães, vem servir no impedimento de seu collega o Sr. Fróes, que seguiu para Porto Alegre, aonde tenciona demorar-se por espaço de um mez.

Saudamos áquelle amigo pela sua feliz chegada a esta cidade.

«—»

Terça-feira pela companhia hespanhola de zarzuelas subio á scena pela ultima vez a sublime zarzuela, em 4 actos *Violeta*, extrahida da sempre apreciada opera — *A Traviata*, uma das mais brilhantes composições do laureado escriptor italiano Verdi.

A concorrência, a esse espectáculo foi um pouco melhor do que na primeira vez que representou-se a *Violeta*.

O seu desempenho, esteve acima de toda a expectativa; não ficando nenhum desses artistas hespanhoes, aquem de alguns de seus collegas que em bem organisadas companhias italianas em epochas não mui remotas se acharão nesta cidade.

A *Violeta* foi levada á scena com todo luxo nos vestuarios, comparsas, e os côros necessarios, como requer a zarzuela.

A zarzuela *Violeta* representada como foi pela companhia hespanhola é digna da concorrência deste publico sempre prompto em conhecer o que é bom.

Garcia, a eximia artista Garcia, excedeu a expectativa publica, na interpretação de seu papel de protagonista.

Aquella melodiosa voz, aquelles trinados, arrebatadores meios e requebros, aquella pronuncia do excellent idioma hespanhol, os seus ricos toiles, tudo enfim, ao presencarmos tantos encantos, nos arrebatava a um lugar aonde só é da lo apreciar-se os encantos e os attractivos, que nas alturas, só os anjos da côrte celeste sabem ter.

A *Violeta*, não tem em si aquelle enredo nem aquellas complicações de scenas que notamos no *Juramento*, mas em compensação tem os seus magnificos cantos, arias sublimes que maravi-lham o expectador.

Villareal, Donati, Gerner, Bonaplata e outros artistas trabalharão perfeitamente, no desempenho de seus papeis; merecendo por isso os fóros de consummados e perfeitos artistas que são.

No final da representação, foi chamada a companhia á scena, e ahí forão estrondosamente applaudidos aquelles artistas tanto pelas pessoas que se achavão na platéa, como pelo bello sexo que dos camarotes tambem agitava os seus brancos lençinhos.

«—»

Foi esta a ultima representação que nos deu a companhia, pois que no dia seguinte seguia ella no paquete *Rio de Janeiro* para a capital do imperio, aonde se acha contractada para trabalhar em um daquelles principaes theatros.

Fazemos votos para a prosperidade da companhia hespanhola, e oxalá o seu digno director Sr. Galvan, Sra. Garcia, Villareal e mais artistas encontrem na capital do Imperio do Brasil, as mesmas sympathias e o mesmo acolhimento que tanto nesta cidade, como nos povos do Rio da Prata, souberão elles conquistar por seus reconhecidos talentos artisticos.

Boa viagem, pois, e prompto regresso aos pagos Rio-Grandenses, é o quanto desejamos á quem tão amenas e recreativas horas nos fez passar contemplando o sublimo e o maravilhoso de seus trabalhos.

«—»

Assim é, que gratas e ternas recordações dessas venturosas horas, nos deixão a elegante e encantadora Garcia, e os amáveis cavalheiros Galvan, Villareal etc.

Boa viagem, e galernos ventos os conduzão ás plagas do Guabará.

«—»

A imprensa da côrte acaba de ser enriquecida com mais um campeão das lides litterarias.

E' a *Revista dos Theatros* jornal que vê á luz da publicidade duas vezes por semana, de propriedade e redacção do nosso amigo o Sr. Luiz Braga Junior, intelligente joven que ainda ha bem pouco era um dos redactores do *Diario de Pelotas*.

De ha muito que na capital do Imperio se notava a falta de um jornal nas condições da *Revista*, que exclusivamente, como indica seu titulo se occupasse, da scena brasileira, á exemplo de outras capitães.

Eis preenchida, pois tão grande falta, com a publicação da bem redigida *Revista dos Theatros*.

Ao leitor intelligente recommendamos a leitura dos magnificos artigos que sobre o theatro traz a *Revista*.

Esses artigos são redigidos com clareza, e por consequencia dignos de serem lidos por todos aquelles que se interessão pelo theatro, que incontestavelmente é hoje o promotor da civilisacão e dos bons costumes da sociedade.

E' essa uma publicação de muita utilidade, tanto para a côrte como para as provincias.

A' sua illustrada redacção dirigimos os nossos cumprimentos e em troca da *Revista* promettemos enviar o nosso modesto *Amolador*.

«—»

O nosso amigo Candido Cardoso Rangel acaba de perder a sua interessante filhinha Francina, contando apenas 5 mezes e 21 dias de idade.

Aquella anjo succumbio a uma rebelde enfermidade para a qual forão impotentes os recursos da sciencia, e os cuidados de seus extremosos pais.

E' mais um anjo que se ala a enriquecer a côrte celestial. A'quelle amigo, nossos sinceros pesames por tão plausivel motivo.

Rio Grande, 27 de Novembro de 1875.

ASMODEO.

Rodas, rodinhas e busca-pés

Prompto seu *Amolador* da paciencia humana; mais recto e perfitado do que o proprio cabo *Peralta* em presença de seu capitão.



Pois, meu amo, o melhor é meter a sua viola no sacco; e para outra vez quando tratar de factos como o do roubo no correio, seja mais bem informado.



Sabes; sigo com o Sacramento para S. José do Norte, e de lá até o Estreito, a frente de uma companhia : vou ali aproveitar a epocha das cebolas e das melancias.
Queres acompanhar-me ?
— Com todo o gosto, aceito a proposta, pois que o meu estado é assaz lamentavel; e de louça nem um pires.



Falla-se por ahi em certos amores afrancezados lá pelo hotel Arnaldo. V. Ex. sabe dizer-me alguma cousa a respeito ?
E V. S. sabe dizer-me alguma cousa a respeito de certas entrevistas nocturnas lá pela Praça ?

Sentido ! em frente dobrado marche; e ainda que seja em *direitura do nariz* vamos seguindo avante a nossa marcha gloriosa sobre os typinhos de Guttemberg e veremos, e que se falla por abi.

«—»

Diz-se por abi que com a retirada da companhia hespanhola e não havendo em que gastar os conquis vão os rapazes estudar o uzo de economia domestica, durante esse somnambulo periodo porque estamos sentenciados a passar.

Dizem que para este estudo já se achão abertas as aulas, a rua Uruguayana n. 1.

«—»

Diz-se por abi que continúa fraquissima a luz do gaz, em consequência, da *falta de gaz* de que se recente a empresa ? Isto vai máo !...

«—»

Já virão o Fragata ?

Dizem que já vai pondo alguma cousa pelas engulideiras ; anda agora mais satisfeito, mais contente da vida etc. e tal.

Ora é boa; pois não sabem; aquillo são effeitos que produzem no commerciante *Fragata as palavrinhas* esperanças de sua predilecta Zefa.

Logo o *Fragatinha* é um joven esperançoso.

E quem póde duvidal-o ?...

«—»

O meu amigo do *coutume cinzento*, olhe que aquella afilação sobre o baile da *Instrução e Recreio* não se enten te com sua individualidade.

O Sr. é um moço sério; e de uma ingenuidade tão pura, que talvez nem saiba se o seu amor existe ou para os lados da cadeia ou para junto do Matadouro velho.

São dous extremos da cidade, comprehende ?

O amigo deve comprehender que ha mais de uma *Maria* na terra.

E que oculos com aros de ouro, ha mais alguém que os pos-sua; além disso, lhe dedico muita sympathia, por consequencia, pode contar sempre com a minha *gigantesca* protecção.

Rio-se — não ! Gostou da festa; pois meu amigo vá gostando da choldra, emquanto que eu vou continuando a jogar por ali além os meus *buscapés*, inda mesmo que estes não alcancem, se não a algum pé de *Oliveira* que por ali exista, em poder de qual-quer leiloeiro.

«—»

Anda triste o pobre do Carvalhinho; que fatalidade lhe teria acontecido, que o rapaz ha uns certos tempos a esta parte anda assim tão melancolico, tão hypocondriaco, tão *abizornado*.

Andará elle scismando na descoberta da pedra philosophal ?

Ora qual historias, vocês sempre anão atrazados em busca, andão neste mundo por verem os outros andarem; pois não sabem que aquelles pesares, são motivados pela auzencia da bella !

— Ah ! Então a Zefa do Rapaz...

— Bateu a linda plumagem e voou a outros climas.

— Ah ! comprehendo agora as magoas daquella pobre victi-ma do amor.

Isto conversavão no ultimo espectáculo duas bellas que ficavão a mau lado esquerdo ;

Por consequência vai esta noticia com vistas áquellas duas *gaiatas* que além deste facto, d'outros mais tratarão os quacs virão á lume na primeira oportunidade.

Elles dizem respeito a gente muito de nosso conhecimento.

Que linguinhas de prata !

Arre lá !

«—»

Em que ficaria a questão do roubo no correio ?

Ouvi dizer que um dos complicados naquello roubo acha-se com suas faculdades mentaes transtornadas ?

Ora é bem possivel desde que naquellas diligencias policiaes fez-se tudo atropellado e sem uma unica base por onde com certeza se podessem descobrir os verdadeiros criminosos.

O resultado é o que ahi se diz ; vexão-se cidadãos sempre isemptos de taes máculas para serem expostos a odiosidade publica; somente por tolas e pueris desconfiarças, as quacs até hoje não se certificarão.

Cousas desta terra.

No entretanto o publico, este publico que sempre se deixa levar pelas primeiras impressões das comedias, descobre logo o *dedo do gigante*, falla grita etc., e atira com o *labé* infamante de larapio sobre o primeiro individuo que lhes calhe debaixo da escota.

E afinal de contas, publico e policia, correm daqui, esmerilham dá colá, agarrão dali, nada descobrem e ficão todos embasbacados e a procurarem o homem das calças pardas, pois que tudo afinal de contas fica como d'antes.

Boa policia !

Ha gente !...

«—»

Não ha bem que sempre dure, nem fome que sempre ature diz o adagio :

Por isso diremos; com os olhos a jorrarem lagrimas que nem os chafarizes da terra.

Foi-se a Garcia !

Oh ! que pena; nem sei de tristeza como vos conte, e eu que já estava affeito aquellas maravilhosas zarzuelas, fiquei tão apaixonado, com uma tal partida, que até hoje apenas posso comer tres vezes ao dia.

«—»

Ao que nos vale, é que para supprir a falta da companhia hespanhola, temos em breve na cidade a bem organizada companhia equestre e gymnastica do Sr. Albano Pereira que actualmentete acha-se fazendo as delicias do povo Pelotense.

Depois de uma companhia como era a do Sr. Galvan, só mesmo os saltos mortaes e equilibrios das senhoritas do *Circo Universal*, as cambalhotas dos palhaços, ou a sorte daquelles amestrados cavallos, cães sabios e não sei se gattos, ou mais bixaria que desta vez temos de presenciar a pintar o pabre Simão no pomposo amphitheatro que se está edificando em o largo do Pás seio Publico.

O Albano diz que desta vez, a sua *troup* apresentará traba-

lhos tão novos e interessantes que este publico ficará pasmo de tanta maravilha.

Bravo !...

Ao passo que nos aqui estamos sentenciados a uma completa pasmaceira, os pelotenses, mais felizes, gosão de tanta cousa boa. Felizardos !

«—»

O *Cravilhas*, arvorou-se agora em corrector de casorios.

Quer a todo o transe arranjar um casorio com o Sebastião do *Amolador*, pardavasco este á quem o Cravilhas, dedica toda a sua amizade e consideração.

Pois meu amigo perde o seu tempo e paciencia; pois que aquelle marmello do Sebastião de ha muito que tem de olho a sua futura cara metade, a qual segundo nos consta, não será difficil encontrar-se em algumas das lojas de modas da rua *Princez*.

Por tanto meu negociante de molhados e seccos é mudar de rumo.

«—»

Estas mocinhas que frequentão o Passeio Publico são as vezes curiosas; e se não o leitor que dê a sua opinião a respeito do seguinte facto :

Bem no centro do passeio achava-se em a noite de domingo um grupo de 5 a 6 formosas jovens.

Passa um mocinho ainda imberbe, e creio que caixeiro de certa casa ingleza á rua do Riachuelo.

Uma daquellas mais espirituosas jovens destaca-se do grupo e interroga assim o nosso joven :

— Aonde vai com tanta pressa; dirige-se á algum *revira*.

— Nada, minha senhora, von ao *theatro* ver a *Garcia* cantar.

— Estimo que se divirta.

— A' esta indiscripção da moça, observa uma daquellas mais sisudas maninhas.

— Arre M. A. você é bastante curiosa; já vejo que muito se interessa pelo T. I pois olha, te previno, que o T. tem a sua *Zefa* em um dos sobrados não muito longe deste passeio; e em cujo lugar, e a qualquer hora do dia e da noite elle constantemente anda a estragar as botinas, em companhia do maninho e do V. A., que é um inglez namorador, como bem poucos conheço.

Portanto maninha, trata de outro officio, pois que por ali nada se arranja.

E, depois póde ser que as *bixas peguem*, estes moços d'agora são tão voluveis !

E' verdade que aquelle cujo na noite da *ceia* em nossa casa, enquanto devorava os petiscos, lá tinha umas certas occasiões, que não deixava de te lançar assim uns olhares tão terneiros !

— Ora qual tolinha, deixa-te de afilações pois tú não sabes que aquella criança ainda *cheira a coeiros*; e que seria de minha parte uma falta de senso, o enterter *azeite* com elle ?

— Ah ! isso é outro caso.

Então já vejo que tambem és das taes que namorão por debique ?

— Oléré, enquanto apparecem destes desfructaveis, estou em meus pernambucos.

E desta conversação tomei nota em minha carteira, sentadinho em um dos bancos do centro do passeio, e debaixo daquellas frondosas arvores.

Não sei se fiz bem ;

Se errei peço-vos desculpa, prometendo não continuar se não quando tiver occasião de amolar ás moças bonitas e azeiteiras, cujos nomes achão-se escriptos em minha carteira de notas.

O mais morreu na *fumaça*; e por hoje ficão livres de mim até o mais breve possivel, se até lá a *magra* não se lembrar de quem se confessa ser de VV. EEas. o mais humilde e respeitavel criado.

E passem por lá muito bem.

Boa noite.

Rio Grande, 27 de Novembro de 1875

SATAN.

CONVITE

(a S.....)

Vem commigo viver em paz na — roça —, Deixa a cidade que é do vicio a *choça*,

As danças, e as festas;

Se aqui, tens do banquete a grande orgia, Lá — tens esse perfume que enebria,

Sabido das florestas...

Em vez do piano acorde — tens o canto Do rouxinol, da branca rola o pranto;

A voz do vendaval

Despassando nas grimpas do pluheiro, Echoando na rama do salgueiro,

Fugindo entre o rosal.

Se aqui, tens, ricas salas com poltronas, Custosas joias, artificiaes aromas

Que illudem corações...

Lá — tens lindas flores, de rubras côres, Preitos readidos por leaes amôres,

Despidos de illusões...

Em vez de ricas seges, bons ginetes, Thesouros, luxuosos gabinetes.

Finissimos christaes...

Tens da humilde roça a singeleza, Dos zephiros que paixão — a pureza |,

As rosas dos rosaes...

Tens das aves, o canto mavioso, Dos cerros esse verde tão formoso.

— A lua em pleno céo. —

Tens dos campos — a vasta immensidade, Do bosque, a fresca sombra, — a realidade —,

Do firmamento o véo...

29 de Outubro 1875.

Juvenal d'Azamor Junior.

Impresso na typ. do ARTISTA.



In nome de noso pracer, agradecemos a Siá veia e o Sió moços, zebenefiço que tá fazendo en favô de noso turo.